



TENDÊNCIA HISTÓRICO-CRÍTICA E EMANCIPAÇÃO HUMANA: uma análise de suas concepções, sentidos e construções

Andréa Kochhann¹

Natália Teixeira Ribeiro^{2*}

1. PQ e PG

2. IC e IE

Nataliaribeiro7@hotmail.com

Universidade Estadual de Goiás e Universidade de Brasília

Resumo: O presente resumo expandido trabalha com o tema tendência histórico-crítica. O problema é “Como a tendência histórico-crítica pode viabilizar a produção intelectual no Ensino Superior e a emancipação?”. Objetivo geral é analisar como a tendência histórico-crítica pode viabilizar a produção intelectual no Ensino Superior e a emancipação. A pesquisa tende ao método Materialismo Histórico Dialético. A metodologia bibliográfica, com revisão de literatura, questionário misto aos coordenadores dos cursos de Pedagogia dos Câmpus da UEG – Universidade Estadual de Goiás e uma entrevista semiestruturada com Saviani. Para Gramsci (1995) o homem precisa ser emancipado. Essa mudança pode ocorrer pela educação emancipadora da tendência histórico-crítica. A tendência histórico-crítica apresenta cinco fases essenciais ao trabalho concreto: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. A tese da pesquisa é que se o professor realizar seu trabalho concreto com base nas fases da tendência histórico-crítica a produção intelectual ocorre e pode viabilizar a emancipação humana.

Palavras-chave: Tendência Histórico-Crítica; Emancipação Humana; Concepções; Sentidos; Construções.

Introdução

O objeto de estudo deste trabalho é a tendência histórico-crítica. Tema que compõe os estudos do GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade e de um projeto de pesquisa intitulado “EMANCIPAÇÃO HUMANA: possibilidades e dificuldades de alcance pela práxis acadêmica”, composto por cinco subprojetos, vigorando desde fevereiro de 2016 com finalização em julho de 2017. Um dos subprojetos, alicerça esta pesquisa que inclusive subsidia a monografia como trabalho final de curso. A justificativa deste trabalho surgiu da inquietação com base nas considerações de um projeto de pesquisa intitulado “APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E A FILOSOFIA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA” e de um projeto de extensão registrado como “CONHECENDO A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE DAVID AUSUBEL”, ambos realizados entre os anos de 2014 e 2015.

A Universidade, enquanto centro de excelência da pesquisa, deve produzir intelectualmente. Sendo necessárias metodologias possibilitadoras ao acadêmico



compreender os conteúdos, gostar da pesquisa e produzir cientificamente. Nesse interim a Universidade é promotora da elaboração científica, que promove a autonomia do pensamento e da crítica, conduzindo a emancipação intelectual que viabiliza a emancipação humana. Para Gramsci (1995) o homem precisa ser emancipado e depende da educação emancipadora pela tendência histórico-crítica.

Mediante a temática o problema é “Como a tendência histórico-crítica pode viabilizar a produção intelectual no Ensino Superior e a emancipação?”. Assim, o objetivo geral foi analisar como a tendência histórico-crítica pode viabilizar a produção intelectual no Ensino Superior e a emancipação. Os objetivos específicos, foram: apresentar as concepções e os sentidos da tendência histórico-crítica, discutir as concepções e os sentidos da emancipação humana, compreender as concepções e sentidos da produção intelectual, analisar a literatura quanto as concepções e sentido dos trabalhos encontrados no banco de dados da CAPES e do IBICT, avaliar as concepções, os sentidos e as construções expressas no currículo do curso de Pedagogia da UEG e apresentar a voz dos coordenadores do referido curso.

Material e Métodos

A pesquisa tendeu ao método Materialismo Histórico Dialético. A pesquisa foi qualitativa de caráter bibliográfica, tendo como principais teóricos Marx (1987) sobre a sociedade capitalista e a reificação, Gramsci (1995) sobre as questões educacionais e a emancipação, Meszáros (2008) sobre a educação na sociedade capitalista, Curado Silva (2015) e Saviani (2009) sobre a tendência histórico-crítica e outros. Valeu-se da revisão de literatura, em teses e dissertações pela busca no banco de dados da CAPES e do IBICT. O descritor de busca foi “Tendência histórico-crítica”. Realizou-se a análise dos resumos e palavras-chave dos trabalhos encontrados. Foram analisados os que apresentam discussão sobre a produção intelectual e emancipação. Elaborou-se um questionário misto, enviado por email aos quinze coordenadores do curso de Pedagogia dos Câmpus da UEG e uma entrevista semiestruturada, com um autor da teoria histórico-crítica, Dr.Saviani.

Resultados e Discussão

A universidade hoje tem o papel de formar o sujeito para ser pensante e crítico. A capacidade do ser humano de criar e recriar o mundo, e transformar e organizar suas circunstâncias históricas, o faz único no seu tempo. A educação promove essa transformação. Saviani (2005) apresenta que a educação brasileira,



que passou da influência jesuítica e elitista, para no período da democracia viver uma aparente mudança na educação, com a Educação Nova, a partir do Manifesto dos Pioneiros da Educação, em 1932. Contudo, não significou de fato uma educação crítica e democrática. A partir da década de 1960, surge a tendência tecnicista, que de fato não tinha nada de educação crítica e democrática. A pedagogia histórico-crítica teve suas primeiras discussões em 1979, quando o Dr. Saviani coordenava uma turma de doutorado em Educação, na PUC-SP.

A pedagogia histórico-crítica, para Saviani (2008, 2005) busca a formação do homem como um ser crítico, capaz de tomar decisões buscando sua emancipação. Na concepção de Saviani (2005, 2008) a pedagogia Histórico-Crítica volta-se para a formação social e transformação do pensamento, se apoiando na crítica alicerçada na historicidade, visando a emancipação. Para o autor existe 5 passos inerentes as estratégias do trabalho pedagógico que o professor deve levar em consideração durante suas aulas. O primeiro é a prática social inicial. O segundo é a problematização. O terceiro é a instrumentalização. O quarto é a catarse. O quinto é a prática social final. A educação é entendida como um meio de produzir em cada indivíduo uma nova forma de pensar a humanidade no decorrer da história. Assim, o papel do professor é importante enquanto mediador da produção do conhecimento, da análise crítica da realidade e da compreensão das dificuldades e das possibilidades de mudança da prática social. Essa mediação pode ocorrer quando o trabalho concreto se embasar nas cinco fases da tendência histórico-crítica.

Considerações Finais

A pesquisa está em fase avançada mas ainda não conclusiva. Contudo, a ingênua pretensão enquanto tese de trabalho é que a tendência histórico-crítica possibilita a produção intelectual de forma que viabiliza a autonomia do pensamento e por consequência a emancipação humana. Eis o motivo para a realização dessa pesquisa. Investigar para corroborar ou refutar a presente tese.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Goiás.

Referências

- SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação)
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.